

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE CAMPUS
IFRJ – REALENGO

Aos doze dias do mês de junho do ano de 2018, às 9h40min., teve início a reunião do Colegiado do *campus* Realengo, na sala da Direção-Geral, com a presença dos seguintes membros: a diretora de Ensino, docente Hélia Corrêa, a coordenadora do curso de graduação em Fisioterapia, docente Elisa Van Eyken, a coordenadora do curso de graduação em Terapia Ocupacional, docente Márcia Araújo, a coordenadora do curso técnico em Agente Comunitário de Saúde, docente Ana Cláudia Barbosa, os técnicos: Helen Martins, coordenadora do setor de integração escola-empresa, Márcio Ferreira Sophia, coordenador da Clínica Escola, Renata Marques, coordenadora do setor técnico-pedagógico, Geisiane Thomaz, assistente social, e Viviane de Souza, coordenadora do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas, as alunas Kesia Farias e Caroline Simões, representantes do Diretório Acadêmico de Farmácia, e o aluno Luiz Henrique Oliveira, representante do Centro Acadêmico de Fisioterapia. A diretora de Ensino, Hélia Corrêa informa que a diretora-geral está a caminho do *campus* e pede licença para presidir a reunião, abordando o primeiro ponto da pauta, a saber: **“Aprovação da ata do CoCam de março”**. **Documento aprovado por unanimidade.** A seguir, passa-se ao segundo ponto da pauta: **“Comitê Gestor do PAE”**. A diretora de Ensino esclarece que foi criado um comitê, na tentativa de dar um primeiro passo, mas já se previa que essa comissão passaria por alterações, posteriormente. No entanto, como os últimos dois anos letivos foram muito tumultuados, pelas mais diversas razões, não foi possível realizar essa alteração no comitê. A diretora Hélia Corrêa explica ainda que reforçou para a coordenadora da CoTp que, além da vontade de participar, os membros do comitê têm de ter disponibilidade para estarem nas reuniões das terças-feiras. A coordenadora Renata Marques menciona quais foram os representantes já selecionados na última reunião, conforme disposto na ata do Colegiado de *Campus* do dia 06 de março de 2018. Os membros do Colegiado, por sua vez, afirmam que a permanência do diretor administrativo, Saulo Oliveira, no comitê é essencial, pois é ele quem poderá passar informações sobre o orçamento a ser liberado. A coordenadora Elisa Van Eyken explica que é preciso se discutir, antes, acerca dos objetivos e ações do comitê. Porém, Hélia



ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE CAMPUS
IFRJ – REALENGO

Corrêa solicita que se decida, primeiramente, sobre as representações que serão necessárias nessa comissão. A coordenadora Elisa Van Eyken esclarece que, com um aluno representante de cada curso, o comitê ficaria mais equilibrado e sugere a representação de um aluno do Curso Técnico, um do curso de Fisioterapia, um do curso de Farmácia e um do curso de Terapia Ocupacional, todos com suplentes, e um coordenador, como representante docente e seu suplente. A aluna Caroline Simões indaga se não seria interessante a participação do aluno, por etapas, na parte técnica, no momento da análise dos documentos, com uma planilha não nominal, apenas com CPF. Assim, seria uma análise apenas dos dados, sem acesso às informações sigilosas a respeito dos inscritos. A assistente social, por sua vez, elogia a iniciativa para a composição desse comitê, que, em suas palavras, é um grande ganho para o *campus*. Segundo a servidora, a participação dos alunos na análise dos dados é muito importante. No entanto, a questão da divisão da renda per capita ficou mesmo entre a equipe da CoTp, pois, por uma questão de ética, não seria possível entregar um envelope com as fichas de inscrições dos alunos aos representantes discentes. Ainda de acordo com Geisiane Thomaz, seria viável construir os índices de vulnerabilidade, para haver mais precisão nas análises das situações dos alunos. Então, a diretora de Ensino propõe que seria melhor indicar os alunos inscritos por meio de um número e não por CPF, já que, na sua opinião, o uso do Cadastro de Pessoas Físicas é uma forma ineficaz para garantir o sigilo absoluto a respeito dos candidatos. A coordenadora Renata Marques expõe que alunos que, às vezes, já participavam do PBP (Programa de Bolsa Permanência) também recebiam pelo menos metade de outro benefício, devido a questões específicas, como, por exemplo, doença grave na família. A assistente social afirma que, por vezes, o benefício é a única renda de algumas famílias. No entanto, a docente Elisa Van Eyken argumenta que a sobreposição de benefícios pode ser complicada e que a participação dos alunos, no momento da distribuição, é necessária, sugestão aceita pelas representantes da CoTp e demais presentes. A coordenadora Viviane de Souza afirma que é importante ter um representante do NAPNE, núcleo responsável pelos programas de acessibilidade, uma vez que essa representação é prevista pelo regulamento – proposta aprovada pelos presentes. A diretora



ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE CAMPUS
IFRJ – REALENGO

de Ensino acrescenta que, no capítulo III do Regulamento de Assistência Estudantil, há quatro programas – Programa de auxílio-permanência (que seria o PAE). De acordo com ela, é preciso organizar também a nomenclatura. O segundo programa prevê as bolsas, o terceiro é o Programa de Atendimento Especializado aos Estudantes, no qual há uma ação que envolve o NAPNE – o qual deverá ser chamado de Programa, para se atender o que está previsto no regulamento. Assim, se tem um programa de acompanhamento de estudantes inseridos no PAE. A diretora de Ensino ainda explica que, ao que indica a matriz orçamentária, a verba é de assistência estudantil e que algo que lhe chamou a atenção é que, no Manual de Assistência Estudantil, não são citados os cursos de Formação Inicial e Continuada, mas, no regulamento, sim. É preciso, portanto, saber da legalidade da existência do FIC na Assistência Estudantil. Em seguida, Hélia Corrêa apresenta o Manual de Assistência Estudantil do IFRJ, de 2017, documento este que, segundo a diretora, não foi encaminhado ao *campus* Realengo. Nas palavras da diretora de Ensino, esse manual é o regulamento, em outro formato. Ela ainda explica que o comitê será de Assistência Estudantil e não Comitê Gestor do PAE. Por sua vez, a coordenadora Renata Marques expõe que, nas últimas reuniões sobre Assistência Estudantil, pôde-se perceber que há uma pressão para que os alunos abram uma conta corrente, para o recebimento do auxílio ou bolsa. A coordenadora Ana Barbosa esclarece que agora é preciso lidar com o curso técnico e com as especificidades do alunado e questiona às representantes da CoTp se elas perceberam alguma disparidade em relação aos alunos do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde. A assistente social argumenta que os alunos do curso técnico tiveram necessidade de um acolhimento maior e que foi preciso se sentar com esses discentes, numa segunda reunião, e mostrar o envelope, explicando sobre a documentação, e que, mesmo que a renda desses alunos seja baixa, de acordo com os critérios do edital, sua renda per capita é superior. Ainda segundo a assistente social, todos os alunos do curso técnico tiveram pendências em relação aos documentos. Retornando, então à composição do Comitê de Assistência Estudantil, este deverá ser formado, na proposta de Hélia Corrêa, pela **Direção de Ensino, Direção Administrativa, um representante docente da graduação, que pode ser um**

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE CAMPUS
IFRJ – REALENGO

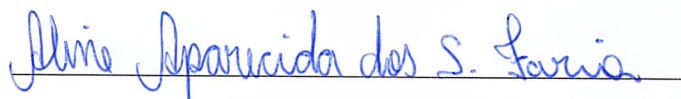
coordenador, e seu suplente, um representante docente do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, e seu suplente, um discente de cada curso de graduação, e respectivos suplentes, um discente representante do Curso Técnico em ACS, e seu suplente, um representante do NAPNE, e seu suplente, um representante da CoTp e seu suplente – enfatiza-se que todos os servidores da CoTp poderão participar do Comitê, mas com direito a apenas um voto do representante ou de seu suplente. Esta composição foi aprovada por unanimidade. A coordenadora Elisa Van Eyken explica que não se pode limitar a participação dos alunos no PAE, ou seja, não devem participar apenas alunos que já participaram do PAE, mas, sim, alunos que também não participaram do programa, ao que a direção de Ensino replica que a participação dos alunos pode ser mesclada, com a condição de que os representantes tenham disponibilidade. A aluna representante do Diretório Acadêmico do curso de Farmácia corrobora a fala da coordenadora Elisa Van Eyken e afirma que o Comitê deve contar com uma visão de quem não participa do PAE também, em relação à participação dos alunos. Então, o aluno Luiz Oliveira afirma que a questão da escolha dos alunos deve ficar sob a responsabilidade dos Centros Acadêmicos. Então, a aluna Caroline Simões esclarece que pode haver alguma dificuldade para se conseguirem representantes e suplentes de cada curso e sugere a composição de uma chapa. Por sua vez, a coordenadora Ana Barbosa argumenta que a participação proposta é uma utopia e, caso a realidade não esteja de acordo com o utópico e não haja candidatas às representações desejadas, alguns cursos terão que ficar sem representantes. A aluna Caroline Simões acrescenta que há uma reunião mensal da Dirae e que esta Direção poderia ser informada sobre a presença de representantes discentes no comitê do PAE, os quais deveriam ser convocados para essa reunião. As diretoras informam que sequer eram avisadas sobre essas reuniões. Segundo Caroline Simões, na gestão anterior, a reunião da Dirae se realizava na mesma data e no mesmo horário da reunião do ConSup, o que inviabilizava a participação dos alunos. A diretora-geral se compromete a levar essa questão para o Colégio de Dirigentes. Define-se, por fim, que os respectivos segmentos vão retirar seus representantes para a composição do comitê. O prazo dado para essa escolha da representação é até a próxima

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE CAMPUS
IFRJ – REALENGO

reunião do CoCam. A seguir, aborda-se o terceiro assunto da pauta, a saber: **“Portaria nº 190 de 04/06/2018 GR/IFRJ”**. A diretora-geral explica que esse documento, que trata do Plano de Reestruturação dos *Campi*, foi publicado logo após a primeira reunião do Colégio de Dirigentes da nova gestão do IFRJ, realizada no dia 04 de junho, com pauta única de reestruturação dos *campi* e atendimento à portaria nº 246/2016. Segundo a diretora-geral solicitou-se, nesse encontro, que já fossem feitos os reajustes pedidos, mas os diretores solicitaram mais tempo para análise das portarias e, assim, poderem readequar a questão relacionada a Funções Gratificadas e Cargos de Direção. De acordo com Elisa Pôças, o *campus* Realengo tem um modelo com previsão de 70 professores para 45 técnicos, com direito a determinado número de FGs, FCCs e CDs, já ultrapassando o exposto do modelo. A diretora-geral afirma que, na sua opinião, não é mesmo justo que um *campus* tenha mais docentes, técnicos, FGs e CDs, mas que é necessário avaliar a situação, cuidadosa e cautelosamente, uma vez que isso vai ter influência na vida das pessoas. Ela faz, então, a leitura do artigo 6º da portaria de modelos, cargos e funções (nº 246/2016/MEC) e explica que é esse artigo que dará base para os argumentos a serem expostos pelos diretores. Elisa Pôças apresenta também os dados a respeito do número excedente de técnicos e docentes no *campus* Realengo. Segundo a diretora, a ideia inicial para a reestruturação é de se publicar um edital de remoção com o número de servidores excedentes para outros *campi*. No entanto, ela enfatiza que essa reestruturação precisa ser vista com mais cuidado, pois é necessário colocar em pauta a questão da Relação Aluno-Professor (RAP) e, também, porque essas remoções afetariam a todos os servidores. A diretora-geral explica ainda não pode abrir mão de certos servidores, que são únicos no setor. Então, ela expõe que sua opinião, e de muitos outros diretores, é de priorizar o Regimento Geral e tentar fundir alguns setores, reduzindo FGs, chegando a um mínimo, pelo menos. Como exemplo, Elisa Pôças menciona o *campus* Caxias, que funciona nos três turnos e seria prejudicado, pois perderia um diretor, na redistribuição de CDs proposta. A diretora-geral ressalta que é preciso que todos os servidores, quando de suas participações nas reuniões, enfatizem as peculiaridades do *campus* Realengo, para explicar o trabalho que é feito aqui e a necessidade de se manter

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE CAMPUS
IFRJ – REALENGO

esse trabalho e solicita aos membros possíveis propostas, que serão levadas por ela ao próximo Colégio de Dirigentes. A coordenadora Helen Martins reforça que, se houver bons argumentos, os quais não faltam ao *campus* Realengo, a situação será levada da melhor forma possível. O coordenador Márcio Sophia demonstra preocupação com a situação apresentada e argumenta que os servidores que estão por aposentar, em breve, podem ser considerados e contados, nessa reestruturação. A direção de Ensino sugere que sejam consideradas as questões legais, em termos de documentação, e também o contexto do *campus*. Ela propõe ainda a ampliação dessa discussão no *campus*, para que surjam algumas proposições a serem defendidas no próximo Colégio de Dirigentes e sugere que sejam feitas reuniões gerais com todos os servidores. Nada mais havendo a discutir, a reunião é encerrada às 12h42min., e eu, Aline Aparecida dos Santos Faria, lavro a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



Rio de Janeiro, 12 de junho de 2018.